

# Gazeta de Sergipe

ASSIGNATURAS:

FOLHA DIARIA

REDACTORES:

Feliciano Prazeres e Apulchro Motta

TYPOGRAPHIA

A' rua de Japarutuba

Propriedade de APULCHRO MOTTA

Anno 1

Aracaju--Sabbado, 14 de Junho de 1890

Numero 132

A GAZETA DE SERGIPE  
é a folha de maior circulação  
n'este Estado.

GAZETA DE SERGIPE

Rio Grande do Sul

Agora é que as folhas daquelle  
Estado estão fazendo revelações  
minuciosas a respeito dos acontecimentos  
que agitam a capital a 13 de maio.

Agora é que os factos mais graves  
que se alli passaram estão vindo a publico,  
debaixo de affirmações categoricas  
que garantem a sua veracidade.

O *Mercantil*, chamado á politica,  
fez todas as declarações que em seguida  
publicamos, conforme diz elle em sua  
folha de 24 de maio, mas as autoridades  
não quizeram tomar o seu depoimento,  
limitando-se a dar-lhe conselhos a respeito  
do que era conveniente a imprensa trazer  
a publico.

Diz o *Mercantil*:  
«Muito antes do dia 13, correndo  
que os dous batalhões esacionados  
nesta capital eram contrarios ao governo  
do sr. dr. Antero d'Avila, officiaes  
desses batalhões promoveram entre  
seus allegas um abaixo assignado  
declarando que sustentavam o governo  
legal do Estado e que estavam  
promptos a morrer no campo da honra.

Esse abaixo assignado foi prohibido,  
tendo apenas conseguido uma duzia  
de assignaturas.

Essa prohibição trouxe para nós a  
certeza dos acontecimentos que se  
preparavam para o dia 13.

O prestativo cidadão coronel Joaquim  
Pedro Salgado diariamente recebia  
denuncias do que se premeditava,  
aconselhando-se que tomasse precauções,  
por que seria a primeira victima da  
edição.

Seus amigos o obrigaram a esconder-se  
e nós somos um dos poucos que, ao  
escurecer do dia 13, o aconselharam  
que se retirasse do escriptorio da  
«Reforma», porque si a passeiada da  
União Republicana fosse levada a  
effeito, como estava assenado,  
um conflicto era inevitavel e se  
sahissem os anarchisadores victoriosos  
seriam as primeiras victimas s. s., a  
«Reforma», o Banco Emissor e o sr.  
dr. Antero d'Avila.»

«Depois de 8 dias de prisão em sua  
casa, nas Pedras Brancas, com  
sensinella á vista, regressou inte-  
hontem a esta cidade, com sua exma.  
familia o sr. Carlos Koseritz,  
distincto redactor-chefe da *Reforma*.

O illustre patriota e sua familia  
soffreram verdadeiros dissabores,  
insultos e ameaças de seus guardas,  
a cada instante vendo-se imolado  
e sua familia ao odio fatiatico  
daquelles aguzais.

O sr. Koseritz recebeu ordem  
de prisão na manhã do dia 14,

em Pedras Brancas, em nome do  
"governador sr. general Frota!"

E tudo isto ignorava o sr. major  
chefe de policia, que nos assegurou  
que o sr. Koseritz nunca estivera  
preso e que a guarda que tinha em  
sua casa fóra conservada a seu pedido,  
para garantia de sua vida.»

—O sr. major Guillon garantiu nos  
que o sr. Daniel Job, redactor deste  
jornal, nunca esteve preso na cadeia  
civil desta cidade.

A verdade, porém, é que esse  
nosso amigo esteve incommunicavel  
e que durante esse tempo nunca  
podemos com elle communicar-nos.

Foi preso para indagações policiaes  
e soltaram-no sem nenhuma  
indagação terem feito!

—O nosso amigo o sr. Henrique  
Hasslocher, distincto moco, ex-gerente  
da *Folha da Tarde*, esteve preso e  
incommunicavel cinco dias e meio na  
cadeia civil desta cidade, tambem para  
indagações policiaes, e foi solto depois  
desse tempo sem nem sequer lhe  
fazerem a mais insignificante pergunta!

E o sr. major Guillon de nada  
sabia!

—A casa do prestimoso cidadão  
sr. dr. Antero d'Avila, cujo unico crime  
foi ter prestado seu valioso auxilio  
para a manutenção da ordem publica  
ao então governador do Estado, sr.  
dr. Silva Tavares, foi vandalicamente  
varejada e teria sido a s. s. uma  
victima do furor dos seus perseguidores,  
si em tempo não fosse avisado e se  
não tivesse occultado!

Não contentes com esse vandalico  
procedimento na residência desse  
prestimoso cidadão desta cidade,  
sua estancia dos *Pineiros* foi varejada,  
o alambrao destruido, o gado da  
estancia disperso, sob a grita desenfreada  
de—*Morra o dr. Antero d'Avila!*

E tudo isto em nome de uma  
auctoridade que não existia—o  
governador marechal Frota!

E contra esses vândalos, que  
providencias tomou o sr. major  
chefe de policia?

Nenhuma; é ao menos o que  
nos consta!

—De nós mesmos, que a policia  
fomos chamados, que alli sustentámos  
tudo quanto tínhamos dito sobre os  
acontecimentos do dia 13, que algumas  
minudencias mais relatamos, não  
quizeram tomar o depoimento,  
declarando-nos o sr. major chefe de  
policia que apenas ali tínhamos sido  
chamados para receber alguns  
conselhos sobre o que devíamos  
transmittir ao publico!

No entanto, nosso depoimento  
podia ter trazido muita luz sobre  
o inquerito que, diz-se, estava  
procedendo, em relação aos acontecimentos  
da noite de 13, o sr. major  
chefe de policia!

Não conveio; por isso não foi  
elle tomado.

—Podíamos enumerar muitas  
outras prisões, muitas outras

perseguições de que estavam ame-  
açados distinctos cidadãos desta  
capital, mas, para que fazel-o? si  
está na consciencia de todos o que  
aqui se passou, si mais alto que  
tudo falla o caso nunca visto da  
suspensão de todos os jornaes  
diarios desta cidade, as prisões do  
sr. coronel chefe de policia, do  
capitão Cunha Mattos, do tenente  
Ernesto Machado e do alferes  
Leonel de Oliveira, officiaes cujo  
unico crime foi cumprirem o seu  
dever, sustentando com lealdade  
o delegado legal do governo central!

—Constando ao sr. dr. Julio de  
Castilhos, redactor principal da  
*Federação*, e ex-secretario do Estado,  
que o sr. visconde de Pelotas,  
perante o governo geral, fizera-lhe  
graves accusações, denunciando-o  
até como suspeito de passar telegrammas  
em nome do governador, sem ter  
para isso autorisação, interpellou  
o sr. visconde de Pelotas pelas  
columnas da *Federação*, pedindo-lhe  
para ser claro e explicito nesse  
melindroso assumpto.

O sr. visconde de Pelotas, acudindo  
ao repto que lhe foi dirigido,  
declarou que teve noticias de telegrammas  
falsos enviados ao governo com a  
sua assignatura, mas que, tractando  
dessa questão perante o governo,  
não pôde descobrir o falsificador,  
contra o qual pretendia intentar a  
sua queixa, por não ter tido despacho  
um requerimento que nesse sentido  
apresentou ao sr. ministro da  
agricultura.

—A *Patria* publicou a seguinte  
declaração:

«AO PARTIDO REPUBLICANO

E AOS MEUS AMIGOS

Desconsiderado por mais de uma  
vez pelos cidadãos directores do  
partido e ainda mais por 8 dos  
membros da directoria da sociedade  
*União Republicana*, exoneremo-nos  
do lugar de presidente da mesma  
associação, cargo que exerci por  
confiança do partido nesta cidade.

Pelotas, 21 de maio de 1890.  
—Antonio M. de Azevedo Caminha.»

—A *Gazeta da Manhã*, de Pelotas,  
publicou o retrato do governador  
deposto Silva Tavares, acompanhado  
do seu manifesto sobre os graves  
sucessos de 13 de maio.

O ministro da fazenda, attendendo  
às reclamações dos representantes  
de diversos estabelecimentos  
industriales e do commercio em  
geral, resolveu dar começo á  
revisão da tarifa das alfandegas,  
que estava demorada pelo  
affluencia de serviço.

Por decreto de 12 do corrente  
mez foi elevado á categoria de  
cidade a villa de Simão Dias.

Produção de vinho, cerveja, vinagre,  
e alcool em S Paulo

Ha tempos publiquei no *Diario  
Popular* uma noticia extrahida do  
jornal dos Estados-Unidos «Scientific  
American», segundo a qual, de uvas  
ruins como a «casselas», do sul da  
França, se podia conseguir vinhos  
de primeira qualidade e eguaes aos  
«grands crues» de Borgonha, desde  
que se tivesse a cautella de purificar  
o ar das salas de fermentação,  
fazendo-o passar atravez de agua  
salgada, e desde que se lançasse no  
mosto os fermentos puros de boa  
viviificação.

Não pude então indicar nem um  
livro onde se ensinasse os processos  
praticos para alcançar esses grandes  
resultados, que tanto interessam á  
produção da riqueza não só em S. Paulo,  
como na vasta extensão de nosso  
paiz.

Esse livro não existia até o anno  
passado: os unicos notaveis tratados  
que possuimos em relação ás  
funções dos micro-organismos na  
tecnologia industrial, eram os estudos  
de Pasteur sobre o vinho, o vinagre  
e a cerveja, os quaes, comquanto  
contenham muito ensinamento util,  
já estão muito atrasados, pois nos  
dez annos que decorreram entre a  
aparição do ultimo destes livros  
(1876) e os trabalhos principalmente  
dos bacteriologistas allemães, até  
1886 a sciencia, com applicação ás  
industrias, fez immensos progressos.

Essa lacuna acaba de ser preenchida  
com a publicação em Londres do  
livro: «Os micro-organismos da  
fermentação», praticamente  
considerados, por Alfred Jorgensen,  
com uma introdução por Horace T.  
Brown.» (Londres, F. W. Lyon 1889.)

E' para este livro que eu chamo  
a attenção de quantos se interessam  
pela riqueza publica de S. Paulo.

O jornal inglez «Nature», que é um  
dos de mais alta e bem firmada  
reputação scientifica do mundo, em  
seu numero de 13 de Fevereiro do  
corrente anno, refere-se a este  
tratado, que aliás contém apenas  
166 paginas, profusamente  
illustrado, com os maiores elogios,  
dizendo que revolucionára as  
industrias que têm por base a  
fermentação (vinho, cerveja,  
alcool, vinagre, etc.) tão ao  
alcance dos productores pôe  
elle os processos de precisão  
scientifica.

As industrias que têm por base a  
fermentação já representam em  
S. Paulo um valor annual de  
cerca de doze mil contos.

Compreende-se facilmente que, se  
uma garrata do nosso vinho  
nacional, que vale 400 réis, puder,  
por meio desses processos, valer  
o dobro—e a mesma proporção  
fôr guardada pelos productos  
de industrias similares, ter-se-  
ha não só elevado os doze a vinte  
e quatro mil contos, como ter-se-  
ha augmentando indefinidamente  
o campo de actividade

productora dessas industrias, tornando-  
as duplamente productoras.

Suggiro, pois, aos poderes  
competentes a idea pratica de mandar  
traduzir o livro em portuguez,  
pelos proprios editores inglezes,  
que é pa a serem aproveitadas as  
illustrações, que, valendo tanto  
como o texto, custam dez vezes  
mais caro. Poderá custar dous  
contos; os beneficios valem  
muitos mil.

15 de Maio de go.

COUTO DE MAGALHÃES.

A mulher elegivel na Inglaterra

A emancipação politica das  
mulheres, na Inglaterra, soffreu  
um pequeno revez na camara dos  
lords. Annullada pelo tribunal de  
segunda instancia a eleição de  
lady Sandhurst para vogal do  
conselho provincial de Londres,  
por não haver lei que estabeleça  
a elegibilidade do sexo formoso  
para cargos publicos, apresentou-se  
á camara dos pares um projecto  
de lei tendente a proclamar  
essa elegibilidade. Este «bill»  
foi rejeitado, quasi sem exame,  
por consideravel maioria.

Ha de inferir-se deste facto que  
o ruido da agitação provocada pelo  
partido da emancipação da mulher  
topará da obstinada resistencia da  
camara alta? Não; o que deve  
inferir-se é que a Grã-Bretanha  
é o paiz do methodo.

Ha pouco a camara aristocratica  
negava-se a tomar em consideração  
um projecto concedendo o direito  
de voto ás mulheres em todas as  
eleições, sem distincção; e contudo  
a alta assembléa não pretendia  
cortar assim o nó gordio: deixava  
a iniciativa de tal medida á camara  
dos communs, particularmente  
interessada na sua propria constituição.  
Si a camara popular votar um  
projecto de lei proclamando a  
egualdade dos sexos perante a  
urna, é provavel que a camara  
dos lords não se opponha a  
sanccional-o.

A mulher eleitor de certo que não  
lhe repugna, mas ser-lhe-ha talvez  
um pouco mais difficil admitir  
a mulher elegivel. Tal parece ser,  
a juizo da «Independence Belge»,  
a significação do escrutinio pelo  
qual annullou tão peremptoriamente  
o «bill» relativo á elegibilidade  
feminina. Aviso salutarissimo ás  
louras filhas de Albion. Ou  
moderar as suas reivindicações,  
ou correr o risco de esbarrar-se  
n'um «veto» formal da camara  
dos senhores.

Foi considerado nullo e insubsistente  
o contracto approved pela  
resolução n. 1281, de 13 de  
Setembro de 1883, para  
construção, uzo e gozo de uma  
casa de mercado no povoado  
Umbauba.



Declaração

O nosso amigo, capitão do porto Augusto Cezar da Silva, procurou-nos hontem para dizer que não é candidato á próxima eleição de deputados para o congresso dos Estados-Unidos do Brazil.

Dos portos do sul entrou hontem o paquete *Principe do Grão-Pará*, da Companhia Bahiana.

Foi suppressa a cadeira do sexo masculino da villa do Socorro e convertida em cadeira do ensino mixto a do sexo feminino da mesma localidade.

Entrou hontem, do Recife, o paquete *Una*, da companhia Pernambucana.

Foi concedida a exoneração que pediu de membro do conselho de intendencia do Arauá, ao sr. José O. do Nascimento.

Foi nomeado exactor das rendas da villa de N. S. das Dores, o sr. José Domingues do Couto.

Mandou-se o auxiliar do thesouro deste Estado, Fausto Baptista Bitencourt, prestar serviços na directoria geral da instrução publica, durante a enfermidade do respectivo escripturario.

Foram elevados, por decreto de 12 do corrente, os vencimentos dos guardas chaveiros da casa de prisao desta capital a 400\$000 annuaes.

A repartição dos correios não expede hoje malas terrestres.

Fazem hoje 79 annos que a republica de Guadaluajara proclama a sua independencia.

A ORDEM DE CHRISTO

Do *Matin*, de 28 de Maio do corrente anno, que nos veiu a mão hontem, por especial obsequio de um amigo, traduzimos a seguinte noticia:

Este jornal publicou ha dias o decreto supprimindo no Brasil todas as distincções honorificas, salvo as ordens do *Cruzeiro* e de S. Bento de Aviz. Estava, portanto, também suppressa a ordem de Christo brasileira.

Lembrou-se, porem, o papa que esta ordem da cavalleria fora creada pela Santa Sé e que apenas o direito de conferi-la fora outorgado, por indulto especial, ao rei de Portugal e ao imperador do Brazil.

Sendo assim, entendeu elle que o governo Provisorio da Republica não tinha o direito de supprimir uma ordem pontifical, propriedade da Santa Sé, e cujo uso apenas fora conferido ao governo brasileiro, que, quando muito, poderia renunciar a esse mesmo direito de distribui-la.

Em consequencia do que, o Santo Padre, não querendo privar os brazileiros d'uma distincção ao mesmo tempo cavalleiresca e religiosa, decidiu transferir ao arcebispo da Bahia, primaz no Brazil, o direito de conferir a seus compatriotas a ordem alludida.

Invoca o Summo Pontifice o precedente da ordem do Santo Sepulchro, cuja collação, depois da queda do throno christão de Jerusalem, ficou pertencendo ao patriarcha de Roma, ali residente.

Neste sentido foram entabladas negociacões com o governo provisório. Duvida-se, porem, que cheguem a um bom resultado.

Foi nomeado almoxarife do Hospital Militar de S. Paulo, o nosso honrado comprovinciano, sr. José Cactano Rio Promopama.

E' uma excellente nomeação.

Para a Bahia, directamente, segue hoje ao meio dia o paquete *Una*.

O vapor *Principe do Grão-Pará*, da companhia Bahiana, segue hoje para o norte.

Hospedes e Viajantes

Estiveram hontem nesta cidade:

Capitão Rozendo Garcia Roza. Dr. Alfredo Gordilho Costa. Professor Tranquilino Augusto de Souza Britto.

Chegada

No paquete *Estrella* chegou ante-hontem o dr. José de Calazans e Silva, que vem encarregar-se da direcção do expediente militar deste Estado.

O dr. Calazans recebeu ha pouco tempo o grão de bacharel em engenharia pela escola militar da Capital Federal e foi secretario do legendario tenente coronel Senna Madureira, quando em commissão neste Estado.

Nossos cumprimentos.

Mulher feia

Emquanto ha velhos de 90 annos pressurosos de casar, os moços promovem divorcios por motivos futeis, originando muitas vezes questões que caem no ridiculo.

Para não sahir da America citaremos um facto que alli se deu em um processo de separação, onde uma das testemunhas era uma mulher feia, que só sahia á rua envolvida em espesso véu que lhe occultava completamente o rosto.

O advogado da parte contraria exigiu que a testemunha tirasse o véu, affirmando ser provada a identidade de pessoa, allegando que, se as testemunhas podiam usar aquelle *disfurs*, os réus também podiam se apresentar *mascarados* nos tribunaes.

O juiz deferiu a petição e a testemunha teve que tirar o véu e desnortear-se no seu depoimento.

Para o Recife, com as escalas da tabella, segue hoje o paquete *Beberibe*, da Companhia Pernambucana.

Não fazem viagem hoje os vapores da empresa fluvial.

Ao partir

Segue amanhã para a cidade de Santos, no Estado de S. Paulo, onde vai exercer o logar que lhe foi ultimamente designado pelo sr. ministro da fazenda o nosso distinctissimo amigo Ramiro Xavier Bezerra.

Como homem particular e como funcionario publico o nosso illustre conterraneo é credor de consideração e estima e deixa em nosso meio social um vacuo difficil de ser preenchido.

Apertando-lhe a mão na hora da despedida, fazemos votos para que galhardos ventos o conduzam ao porto de seu destino, onde não poderá deixar de encontrar o logar de honra a que lhe dá direito o seu merecimento.

Commissão de engenheiros

Segue hoje para Pernambuco, onde vai proceder a estudos da projectada estrada de ferro de Tamandaré, uma commissão de engenheiros tirada da que veiu a este Estado levantar o orçamento e planos da estrada de Simão Dias.

Esta commissão é dirigida pelo distincto engenheiro dr. Hermillo Alves e composta dos engenheiros drs. Bernardo de Figueiredo, Manoel Feio, Joaquim Leite Ribeiro de Almeida Junior, Francisco Saturnino Rodrigues de Britto, Anancio Rodrigues e dos auxiliares Luiz de Lacerda, Arthur Francisco Teixeira, Zacharias de Faro Rollemberg, Camillo Dantas Horta, Francisco Freire Pitombo, Militino Pinto de Carvalho, Narcizo E. Gordilho e Francisco Marcondes de Andrade Figueira.

Muitos destes cavalleiros são nossos conterraneos, outros convivem conosco ha pouco tempo; porém todos se tornaram pela convivencia dignos de nossa estima e consideração.

Abraçamol-os cordialmente na hora da partida e agradeçemos a visita que nos fizeram.

Deve sair amanhã para a Capital Federal, por S. Christovam e Bahia o paquete *Estrella*.

Fica assim rectificado o respectivo annuncio, não pode ser emendado á hora em que recebemos a communicação.

Da Bahia, em direitura, chegou hontem o paquete *Beberibe*, da Companhia Pernambucana.

Vizita

Re ebemos hontem a vizita do sr. Arthur Francisco Teixeira, agente da Confederação Opositora, da Capital Federal, que veio pedir o nosso auxilio em favor da propaganda que se está fazendo em favor dos direitos da classe.

Apezar de já nos termos occupado do assumpto, brevemente voltaremos a elle para agradecer á gentileza do cavalleiro que nos honrou com sua vizita.

Honroso

Consta que vai ser condecorado com o grau de cavalleiro de S. Bento de Aviz o nosso illustrado e distincto amigo, dr. Ascendino Angelo dos Reis, medico do corpo de saude.

Fagundes Varella

Cinco irmãs inteiramente pobres, do genial cantor do *Evangelho nas Selvas*, o doce e inspirado Fagundes Varella, pediram ao chefe do governo provisório uma pensão que as resalve da posição triste em que se acham.

São orphans de pai e mãe e cinco irmãs do poeta, acham-se completamente ao desamparo porque o chefe da familia fallecido ha poucos mezes, morreu como todo o funcionario publico honrado, sem deixar um vintem com que pu desse garantir ás filhas modesto sustento no dia seguinte.

E' de esperar-se que o chefe do governo provisório, pondo sua uma vez em evidencia os sentimentos que nobilitam o seu coração, não negue o obulo do governo a familia daquelle que offereceu a litteratura nacional os dez cantos immortaes do *Evangelho nas Selvas*.

Glottologia

Bõa nova para os glottologos: o missionario Desgodins, que viveu 35 annos nas fronteiras da China, regressou agora á França com o manuscripto de um dictionario do idioma tibetano, no qual trabalhou cerca de um quarto de seculo.

Este lexico vai ser publicado com os significados em latin, francez e inglêz.

FOLHETIM (126)

A IDIOTA

POR

E. Richébourg

Terceira Parte

O INIMIGO

(Continuação)

IX

A MÃI

--Mas, emfim, o que ha? --Ante-hontem na Opera, ella vio... --O Marquez de Verveine, eu sei. --A affeição que tem Aurora a esse moço não é commum; e um amor violento. --Infelizmente. --Sim, infelizmente. Esse amor nascido em condições excepcionaes e que parece ter-se desenvolvido no mesmo tempo que a intelligencia, excita deasista.

damente a sensibilidade de Aurora, extremamente nervosa, e exerce sobre o seu temperamento uma accão mysteriosa que eu não possa defini-la. Eis o que me aterra, sr. conde. --Não se poderá cura-la desse amor fatal? --Tornou-se uma paixão, sr. conde, ha tudo a recuar. A mesma existencia de Aurora está ligada a esse amor, que se não poderou de todo o seu ser; pôde morrer disso. --O sr. de Lasserre empallideceu horrivelmente. --Não, não, respondeu elle em voz entrecortada, ha exageração, não posso crer. --Ha muito que estudo Aurora, seu caracter, seu temperamento, suas sensações; nenhuma das suas impressões me escapa. Mas, infelizmente, como acabo de dizer, nada posso fazer. Consegui, sem duvida, inspirar-lhe grande confiança, pois Aurora não me occulta os seus mais secretos pensamentos. Sómente occupo no seu coração espaço tão pequeno, que não tenho a autoridade e a força moral necessarias para lutar contra o perigo que com terror vejo chegar. Para ella eu não sou sua mãe, não passo de uma preceptora! --O conde comprehendeu mal o sentido das palavras da condessa e julgou ver nellas uma intenção contraria ás suas idéas. A sua testa franziu-se mais, as sobrancelhas cricrião-se e dando dous passos para a frente: --Ah! ah! disse o sr. de Lasserre em voz tremula de colera e com ironia mordaz, comprehendendo por que procura ater-

rar-me, vejo onde quer chegar, senhora. --Oh! exclamou a condessa. --Sim, vejo qual é o seu jogo. Na verdade não é mal imaginado. A senhora, sem duvida, quereria dizer a Aurora: «A srta. Delorme não é nada seu, é uma estranha que teu pai collocou a teu lado; tu não a chamas Aurora Delorme, teu nome é Lucia de Lasserre, tu és filha unica do Conde de Lasserre, eu sou a Condessa de Lasserre, sou tua mãe.» --Sr. conde! --Pois bem, disse elle em voz vibrante, não, não ha de fazer isso; não quero que faça!... Saber minha filha quem foi a senhora, e quem é, isso nunca! nunca! Se está cansada da posição que tem nesta casa, pôde retirar-se! A condessa conseguiu abafar os seus soluços, mas não pôde impedir que as lagrimas e ressessem. --O sr. conde é bem cruel, respondeu ella em tom sentido; juro que enganouse quanto ás minhas intenções. Tem talvez ainda o direito de desconfiar de mim; mas pôde julgar-me capaz de representar uma comedia tão odiosa? Se não ellas quaes foram, respeito ás suas idéas e a sua vontade, Sr. conde, e, se for necessario, morrerei junto de minha filha, sem que ella saiba que sou sua mãe! --Submissa á sua vontade, não lhe tenho obedecido em tudo? Que censura pôde fazer-me? Ah! devo estar satisfeito, deve estar contente commigo, sr. conde. Pensou algum dia na minha posição singular? Nunca imaginou que ella fosse para mim uma tortura de todos os instantes? Vivo junto de minha filha, pos-

so contar as palpitações do seu coração; no meu transbordar o amor maternal, e devo ficar no meu papel de preceptora, para minha filha sou uma estranha, uma mulher a quem se paga! haverá um supplicio comparavel a este?... Ah! sr. conde, está bem vingado do mal que lhe fiz. --Já lhe disse em que condições pôde continuar nesta casa; tem toda a liberdade para aceitar ou recusa-las. --Não é uma queixa que lhe dirijo soffro horrivelmente, mas isso que importa se estou perto de minha filha e prometto para defendê-la contra a infelicidade. Oh! com que prazer daria minha vida por ella, se a minha morte pudesse ser o preço da sua felicidade! --Mas já fallei de mais em mim, que valho tão pouco. E' de Aurora que se trata, sr. conde, de Aurora sómente. Ah! pôde crer que para ter a ouzadia de vir fallar-lhe, de affrontar a sua colera, é necessario que eu esteja convencida de que Aurora da um momento para outro pôde ser terrada de morte. --Mas, vejamos, que quer dizer com isso? perguntou o sr. de Lasserre, desta vez seriamente assustado. --Sr. conde, é evidente que o senhor tem intenções, projectos que occulta a todos; não lhe peço que me os confie, quero e devo ficar mesmo com relação ao senhor, inteiramente estranha. Mas, conhecendo o amor de Aurora por aquelle a quem ella não pôde chamar senão Adriano, permiti-me que lhe pergunte porque não procurou nem mandou algum fallar a esse moço. --Por que? por que? respondeu o con-

de; pois eu sei se elle ainda precisa de minha filha? Quem me diz que elle se esqueceu completamente? Pois não lhe nego as intenções que elle tinha quando apresentou-se na Cordelière? Não lhe digo, mas julga capaz de atear fogo ás suas próprias de um desmaldado, de um louco, de um devasso, jogando a verveine?... Pois bem, o Marquez de Verveine a tudo isso e não me accusaria se elle já tivesse descido ainda mais. Se a senhora soubesse com que gosto elle anda... Mas, não, não lhe quero dizer, ha um nome que não quero pronunciar na sua presença. A condessa comprehendeu, porque não, envergonhada, a cabeça. --Agora, adoro minha filha, condessa o conde, será por isso necessario que eu faça della uma infeliz? Pense no seu futuro. Ella não desposara um homem que eu não julgue digno d'elle. O que ha de ser, o que deve ser está escrito no seu futuro. Pensa que eu fico enganada? Representando eu o papel de um empregador do dinheiro, tenho tratado com o Marquez de Verveine, e minha casa, fallou com elle. Dou-lhe os conselhos, o que devo seguir. Sabendo que elle está á beira de um abysmo, não lhe assim a taboa da salvacão, e si ella não se agarrar, tanto melhor para elle. --O senhor podia ter-lhe dito... --Eu disse a Adriano o que devia, senão o Conde de Lasserre.

(Continuação)



# BANCO SUL AMERICANO

## De Pernambuco

Banco Emissor dos Estados de Pernambuco, Parahyba, Rio Grande do Norte e Ceara'

Capital em acções de 200\$000 . . . . . Reis 20.000:000\$000

Emissão de bilhetes ao portador e á vista . . . . . Reis 20.000:000\$000

ESTATUTOS APPROVADOS PELO GOVERNO DA REPUBLICA DOS ESTADOS-UNIDOS DO BRAZIL (Decretos n. 367 A de 30 d'Abril e n. 395 de 12 de Maio de 1890)

### ENTRADA:

*A primeira de 10 por cento, ou 20\$000, no acto da subscrição;*

*A segunda de 10 por cento, ou 20\$000, depois de constituido o Banco;*

As restantes com intervallo nunca menor de 30 dias, e não excedendo a 15 por cento cada uma.

Depois de realisada a quinta parte do capital nominal, é facultada a integralisação das acções, que ficarão sendo nominativas ou ao portador e com direito ao dividendo proporcional

A subscrição das acções está aberta nas praças do Rio de Janeiro, Bahia, Aracajú, Maciô, Pernambuco, Parahyba do Norte, Natal, Maranhão e Pará.

### Os incorporadores do Banco

Jorge da Costa Franco—Alfredo Prisco Barbosa—Luiz Augusto de Magalhães—Barão de Mesquita—João Innocencio Borges

A subscrição das acções será aberta no escriptorio de Machado & Monteiro em 10 do corrente mez, onde podem ser examinados os estatutos do Banco.

## Pulcherrima!

(A Cociliano Soledade)

Quanta luz n'um teu sorriso!  
Que riqueza--um riso, teu!  
Se ris--vejo um paraizo!  
Se sorris--ostou n'um ceu!...

J. Fontes.

Mais do que flor—um lirio; mais—uma princeza!  
Mais que tudo que é bello, és tú! Circumvagando  
A vista toda em torno á grande natureza,  
Mais formosa que o ceu te vejo! E em te olhando,

Não ha um coração que por tua belleza  
Não palpite febril, e que, de quando em quando,  
Não sinta dentro em si a colossal riqueza  
De luz dos olhos teus, que a mim me vae cegando!

Não crês? Mentira? Sim? Pois bem! seja mentira...  
Porem se accaso tu quizeses ser um dia  
Rainha, eu creio que jamais no mundo vira

Alguém, um throno assim—tão pobre de europeis!  
Que só de corações, Princeza, então seria,  
E o meu te beijaria o nacar de teus pés!...

25 de Abril de 90.

JOAQUIM FONTES.

### SECCÃO LIVRE

#### Eleição

Recomendamos ao eleitorado os seguintes nomes:  
Dr. José de Siqueira Menezes.  
Dr. Sylvio Romero.  
Dr. Cyro de Azevedo.  
Dr. José Hermenegildo Pereira Guimarães.  
Coronel Manoel Roza da Silva.  
Professor Balthazar Góes.  
Dr. Martinho Cezar da Silveira Arceiz.

Veritas.

#### Para o congresso

CHAPA SYMPATHICA

Dr. José de Siqueira Menezes.  
Dr. Leandro Ribeiro de Siqueira Maciel.  
Vigario Olympio de Souza Campos.  
Dr. Gumersindo de Araujo Bessa.  
Professor Balthazar Góes.  
Coronel Vicente Luiz de Oliveira Ribeiro.  
Dr. Sylvio Romero.

Warton.

### Agli Italiani che residano in questo Estado

Per l'oggetto di patere conservare i diritti alla Cittadinanza Italiana e non essere soggetto a perdere la protezione dei R.R. Consolati Italiani stanto all'Estero e dover fare al ritorno in patria istanza al R. Procuratore della Corona per essere di nuovo ammesso al godimento dei diritti Civili che avrebbe perduto non facendo la dichiarazione prima del 15 Guigno corrente.

Autorizzato dal R. Consolo di aprire un Registro nel quale a ricevere fino al 14 deilo stesso mese, le dichiarazioni di tutti gli Italiani che si trovano in questo Estado i quali intendano di conservare la Nazionalitá Italiana.

Aracajú, 4 de Junho de 1890.  
João Felizola Zucarino.

### Despedida

Ramiro Xavier Beserra, não tendo tido tempo de procurar a todas as pessoas que o honram com suas relações de amizade, pede-lhes desculpa por essa feita e despede-se por este meio, offerecendo a todos os seus prestimos na cidade de Santos para onde segue.

Aracajú, 13 de junho de 1890.  
Ramiro Xavier Beserra.

### Pergunta-se

Será admissivel pretender emprego de fazenda um homem maior de 40 annos?  
Pode exercer emprego publico quem já foi reformado por incapacidade physica?

Porque recorrer a justificação de idade, quem tem titulo de eleitor, sinão para illudir a verdade?  
A moralidade.

### Empreza de Obras Publica no Brazil E. de F. de Sergipe

Retirando-se hoje para Pernambuco e tendo de deixar o cargo de almoxarife da Estrada de Ferro de Sergipe, declaro, para que não possam prever futuras reclamações, nada dever a Empreza á esta praça.

Devido á celeridade de minha partida não pude pessoalmente despedir-me das pessoas que aqui honrarão-me com sua amizade e aproveitando o ensejo, o faço por esse meio offerecendo meus limitados prestimos na Estrada de Ferro de Tamandaré.

Aracajú, 13 de Junho de 1890.  
Narciso E. Cordeiro.

### ANNUNCIOS

#### ATTENÇÃO

João da Silva Ribeiro, tendo de se retirar deste Estado, por incommodos de saude, vende a quem mais vantagens lhe offerecer sua casa commercial, sita na praça da feira, todas suas propriedades, um sitio cercado de arame com boa casa de morar n'esta cidade, uma carroça com burro, vaccas de leite, gado de criar, uma lancha nova de 300 arrobas, um quinhão no engenho Santarem e uma casa no povoado do Carmo.  
Riachuelo, Junho de 1890.

### Armazem Arantes

RUA DA AURORA

Este estabelecimento acaba de receber do Rio de Janeiro, pelo *Paquete Estrella*, um variado sortimento de molhados, assim como milho, farinha de mandioca e do reino, arroz e cimento. Venhão, freguezes, venhão ver para crer. Preços reduzidos.  
Aracajú, 13 de junho de 1890.

Manoel A. da C. Arantes.

#### Aos interessados

Ivo José de Sant'Anna, devidamente habilitado, encarrega-se do resgate de apolices da divida publica deste Estado, mediante a commissão de meio por cento.  
Aracajú, 30 de Maio de 1890.

#### Casa á venda

Antonio Francelino da Silva vende a sua casa, sita á rua da Estancia d'esta cidade, com boas accommodações, propria para familia, por preço commodo. Quem pretender comprar-a dirija-se ao annunciante na mesma rua e dita casa, onde reside.  
Aracajú, 1º de Junho de 90.

Dr. Galdino de Menezes  
Especialidades: — Febres, molestias syphyliticas e molestias de mulheres e de creanças.  
A' rua d'Aurora, junto á Associação Sergipense.



# Companhia Dramatica

Direcção do conceituado artista

**ANTONIO COIMBRA**

Da qual faz parte a distincta actriz sergipana

**HERMINIA COIMBRA**

**5.ª Recita**

Domingo, 15 de junho de 90

Depois que a orchestra executar uma symphonia, subirá a scena o importantissimo drama em 1 prologo e 3 actos, original francez e accommodado à scena portugueza pelo distincto artista Affonso dos Reis Taveira

## O PESCADOR DE BALEIAS

### PERSONAGENS DO PROLOGO

Thomaz— <i>cabo de marinhas</i>	COIMBRA
Conde de Sandomil	Emygdio
Sargento Simão	Bastos
Paulo— <i>pescador</i>	Livramento
Gaspar— <i>seu afilhado</i>	Pedra
Amelia	HERMINIA
Margarida— <i>mulher de Paulo</i>	Amalia
Povo, soldados, etc.	

### PERSONAGENS DO DRAMA

Vice-almirante— <i>governador da provincia</i>	Livramento
Barão de S. Bernardo	Bastos
Julio— <i>secretario particular do almirante</i>	Emygdio
Jeronymo— <i>pescador de baleias</i>	COIMBRA
Papa-figos— <i>marinheiro</i>	Pedra
Albertina— <i>sobrinha do almirante</i>	Amalia
Condessa de S. Thomé	HERMINIA
Soldados e pretos.	Epocha— <i>actualidade.</i>

### Denominação dos actos

Prologo--O duplo crime  
 1.º acto--A visita fatal  
 2.º acto--A accusação  
 3.º acto--O verdadeiro criminoso

A direcção recommenda ao illustrado povo desta capital, o drama—**O Pescador de Baleias**—por ser uma das peças que maior successo tem causado em todos os paizes em que tem subido á scena.

Finalisa o espectáculo com uma engraçadissima comedia, ornada de musica.

### PREÇO DOS BILHETES

Cadeiras	2\$000
Platéas	1\$000

Hora do espectáculo 8 e meia.

## FABRICA DE CIGARROS

Linhares & Irmãos estabelecidos nesta cidade com fabrica de cigarros e deposito de charutos de todas as qualidades, chamão a attenção dos srs. consumidores para as acreditadas marcas *Argentinos, Vencedores e Caçadores*, assim como para as qualidades de charutos *13 de Maio, Esquizeitos do Cuba e 3 por 2*, charutos e cigarros preparados com tumos especiaes e sem composição.

Avisam que todos os charutos e cigarros levão a marca da fabrica e pedem toda cautela com as imitações.

**Praça da feira, Larangeiras**

## S. JOÃO

Brevemente chegará do Rio de Janeiro um completo sortimento de fogos de salão, sortes, surpresas, pistollas, traques, balões & &, para o grande estabelecimento de Estevão Coelho.

Realmente édeslumbrante o sortimento de fitas e fendas brancas para o mez de Maria na loja do Estevão Coelho.

Cortes de cachemira de coresbordados á seda frouxa e velludo para vestidos de Senhoras, no Estevão Coelho.

Merinós de cores para vestidos morango, azul marinho, beije, café, cinza, lilio e outras cores--covado 700 reis no Estevão Coelho.

Chapéos para senhoras e capotas para meninas, sortimento escolhido a capricho no Estevão Coelho.

Sapatinas para senhoras e meninas maravilhoso sortimento no Estevão Coelho.

### FITAS FITAS FITAS

Mais fitas de todas as cores e de todas as larguras no Estevão Coelho.

Bordados em cambraia. Bicos finos em filó, brancos e de cores, sortimento completo.

Estevão Coelho

## Atenção

No estabelecimento commercial de José de Sant'Anna Cardoso se encontra **cretones francezes** e de diversas qualidades, **chitas de fantasia** e **bicos** para entetes de todas as cores e larguras.

A' rua de Japarutuba.

### Farells

de optima qualidade para alimentaçao de animaes vendem José de Sant'Anna Cardoso.

### Ouro e prata

compra José de Sant'Anna Cardoso.

Empreza de Navegação a Vapor entre  
**ARACAJU E RIO DE JANEIRO**

O magnifico **PAQUETE BRAZILEIRO**

# ESTRELLA

com optimas accomodações para passagens de ré e de proa.

Segue hoje para o Rio de Janeiro por S. Christovão e Bahia. Para carga e passageiros trata-se com

**Agente-JOÃO R. DA CRUZ**

## COMPANHIA BAHIANA

De navegação a vapor

# O paquete

## Principe do Gram-Pará

E' esperado neste porto da Bahia, no dia 11 de corrente. Depois da demora necessaria, seguirá para Norte até Pernambuco. Para carga e passageiros trata-se com os agentes

Machado & Monteiro

## Companhia Pernambucana

# UNA

Este novo e magnifico **PAQUETE** esperado n'este porto no dia 13 do corrente e sahirá depois da demora necessaria para a

**BAHIA DIRECTAMENTE**

O Agente—*J. R. Bastos Coelho*

## S. JOÃO

Fogos

Fogos

Fogos

Grande exposiçao, no dia 1.º de Junho no

**Estevam Coelho**